O problema da Previdência tem nome e sobrenome: é PSDB que mostrou sua incompetência ao longo dos 24 anos; pior, pior. Porque se pudéssemos aqui instalara CPI da Dersa talvez a gente pudesse ajudar o Meirelles a encontrar milhões e milhões de reais que foram desviados por políticos do PSDB, e que, infelizmente, essa Assembleia acaba tendo uma maioria que impede ações desse tipo.

É uma pena. É uma pena, porque aqui disse o meu líder Barba, com toda autoridade de um líder, se aqui nós não construímos uma maioria, que não precisa ter muito, pode ter 40, ou 42 deputados para mostrar para o governo que ele não pode tratar os trabalhadores da forma como ele está tratando nós correremos o risco dessa Assembleia sucumbir ao governador o tempo todo.

Aqui é um alerta. E é possível, sim. Temos aqui alguns deputados que estão refletindo sobre votar ou não nessa proposta. E eu espero, sinceramente, que a gente possa conseguir os 40, 42 votos para impedir essa maldade que o governo Doria quer fazer com os trabalhadores do Estado; maldade.

Primeiro porque não valoriza os seus servidores. E quando valoriza ou tenta valorizar, propõe 5% para os policiais, para a Segurança Pública. Cinco por cento que uma parte será retirada com a reforma e a outra parte não compensa as perdas inflacionárias.

Esse é o governo que era talvez lá atrás quando foi fundado tivesse a ideia da social democracia, porque o que a gente está vendo aqui, primeiro com a forma antidemocrática de tentar rasgar o regimento desta Assembleia. Rasgar quando não quer deixar ler voto em separado, rasgar quando quer propor votar o voto sem ouvir o voto contrário, rasgar quando propõe acelerar de forma impressionante os processos de discussão, quando indica relator especial, mesmo quando o relator possa ter uma previsão regimental, mas ele elimina o debate, ele reduz a discussão.

Ou aqui nós criamos coragem e aí eu queria fazer um convite aos deputados que sofrem pressão em casa, que sofrem pressão da sua categoria, que tem relações para além desse espaço que reúne 94 deputados e deputadas, que pudessem refletir sobre a maldade desnecessária que o governador propôs.

Tão desnecessária que não está esperando nem tramitar em Brasília a PEC para poder fazer aqui uma reforma que não vai resolver o problema da Previdência, que vai tirar recursos de quem já não tem e pior, que vai continuar fazendo desta Assembleia não um puxadinho, não, puxadinho é uma coisa muito boa, que vai fazer dessa Assembleia, possivelmente uma caixa de sapato que ele trata e destrata do jeito que ele quer.

E aí ele chama os deputados para jogar bola, vem com os deputados aqui para tomar um cafezinho. Essa é a relação do governador com a Assembleia. Uma relação que depõe contra cada um de nós.

Queria terminar, Sr. Presidente, dizendo não a essa reforma da Previdência e conclamar que os trabalhadores do Estado se organizem, se mobilizem para acompanhar esse debate, todos os dias, aí onde vocês estão, com a capacidade, com a condição de vocês.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar a favor do projeto, nobre deputado Arthur do Val.

O SR. ARTHUR DO VAL - SEM PARTIDO – SEM REVISÃO DO ORADOR - E aí gado, tudo bom? O Liminha aí mandou virar de costas? Peço para preservar meu tempo presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está preservado.

O SR. ARTHUR DO VAL - SEM PARTIDO - Estão com medo, não é? Viraram as costinhas porque o Liminha mandou. Vocês estão ganhando quanto para virar de costas? Agora é o seguinte, olha só. Eu ouvi um discurso muito bonito do Enio Tatto aqui, falando mal do PSDB. Eu quero saber de vocês onde vocês estavam quando o PT votou no PSDB para a Presidência da Casa aqui, [Expressão suprimida.]. Onde vocês estavam? Cadê o líder sindical aí? Cadê?

É [Expressão suprimida.], sim. É [Expressão suprimida.], sim. É [Expressão suprimida.], sim. É [Expressão suprimida.], sim.

Cadê o líder sindical aí? Cadê o machão aqui? Cadê o líder sindical aqui? Olha para mim. Você está com medo? Você está com medo? Você está com medo? O medroso. Olha para cá, o [Expressão suprimida.]. Está com medo de quê? Vira as costas, mesmo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Preservado o tempo de V. Exa., eu gostaria de pedir só para retirar das notas taquigráficas a expressão “vagabundo”, e devolvo a palavra ao orador na tribuna.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Eu quero saber o seguinte, o bando de petista, que está pedindo o Lula livre aí: cadê vocês quando o partido de vocês votou no PMDB aqui para a 4ª Secretaria do golpista Temer? Cadê vocês, seus [Expressão suprimida.]? Está todo mundo com medo? Vocês estão com medo de mim? Vocês estão com medo de mim? (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Gostaria de pedir para retirar das notas taquigráficas a expressão “vagabundo”. E, devolvo a palavra ao orador na tribuna.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Vou esperar o pessoal fazer silêncio, presidente.

Olha, é o seguinte, hein, eu não quero ver... Para preservar o meu tempo, presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Está preservado o tempo de Vossa Excelência. Preservo o tempo de Vossa Excelência.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Vamos esperar, presidente. Vamos esperar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – O problema é que nós não vamos conseguir fazer com que faça silêncio no plenário.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Você é machão. Você, de boné. Você é machão, hein, meu? Atrás do vidro você é machão para caramba, hein? Você é machão, hein? Mesmo. Olha na minha cara aqui, ô machão. Você é machão mesmo atrás do vidro, hein?

É o seguinte, ó...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Devolvo o tempo ao deputado Arthur do Val.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Vocês já cansaram? Estou vendo um pessoal sentar aí. Já cansou a perninha? O Liminha mandou levantar. Eu não quero ver ninguém sentado, não. Levanta aí, vira de costas, porra.

Cadê o Liminha aí para agitar o pessoal? Cadê o pessoal da mortadela para mandar vocês ficarem em pé? Acabou a mortadela? Cansou a perninha aí, ô seu bando de [Expressão suprimida.].?

Eu quero ver os líderes sindicais aqui. Quem é líder sindical aqui?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Eu gostaria de parar o tempo de V. Exa., suspender o tempo de V. Exa., e fazer uma solicitação ao deputado Arthur.

Acho que não é correto utilizar a expressão “vagabundo” para ninguém, nem para a população que está aqui. Estou agindo, e aí, eu falo para os demais deputados: eu vou agir com o deputado Arthur da mesma maneira que eu agi com a deputada Isa Penna, quando ela subiu naquela tribuna e utilizou expressões de baixo calão.

Vou fazer essa solicitação. Vou fazer essa solicitação a V. Exa. para que não utilize a expressão “vagabundos”.

Mas, a palavra de V. Exa. está garantida. Devolvo o tempo de Vossa Excelência.

O SR. ARTHUR DO VAL – SEM PARTIDO – Eu não vou mais chamar ninguém de [Expressão suprimida.], que, senão, os caras ficam ofendidosinhos.

Olha, vamos lá, hein, pessoal. Um, dois, três, todo mundo de pé e de costas. Vamos lá. O Liminha mandou, o PT mandou. O PT está dando mortadela para vocês virarem de costas. Como é que você está olhando para mim, chefe? É o senhor mesmo. Por que o senhor está olhando para mim? Vira de costas, meu. Está curioso?

Olha lá, o de braço cruzado ali: machão para caramba, hein? Você está desrespeitando a ordem do Liminha, hein, mestre? Onde o senhor estava, onde o senhor estava, quando o seu partido votou no PSDB para a Presidência desta Casa? Onde o senhor estava?

Eu não vi o senhor aqui. Eu não vi o senhor aqui protestando contra o voto do PT. Quando o partido de vocês votou no DEM, onde vocês estavam, que eu precisava de vocês aqui? Onde vocês estavam? Aí, não tinha mortadela, né?

Quando o deputado Barba – isso aqui é novidade, hein, pessoal, vamos contar as coisas aqui –, quando o deputado Barba votou a favor do projeto do Doria que dá dinheiro de vocês para o Caoa, cadê vocês? Cadê o sindicato dos metalúrgicos contra o dinheiro do trabalhador na mão do Caoa? Cadê os caras? Aí, não. Porque sobrou algum para o cara? Foi isso? Sobrou algum dinheiroinho para o cara?

Cadê vocês, cara? Cadê vocês nessa hora? Eu quero saber o seguinte: o Liminha, o Liminha, Liminha, faz assim com o bracinho, olha. Faz assim com o bracinho, igual gado, mesmo, vai lá, olha. Vai. Vai tocando a boiada aí, olha. Vai tocando a boiada. Vamos lá, boiada.

Cadê, meu? Vocês já estão cansados? Porra, vocês não aguentam nem dez minutinhos de fala, bicho? O pessoal já está sentado aí, meu. A Márcia Lia ficou até calma, já. Até ela já cansou. Você cansou, Márcia? Está cansada, já?

Eu estou aqui, eu posso ficar até meia-noite, até uma hora da manhã, se for o caso. Nós vamos acabar com privilégio. E quer saber mais? Nós vamos privatizar tudo. Vai acabar com essa [Expressão suprimida.] de sindicalista mandar e desmandar no estado. Acabou essa palhaçada de nego mamando no dinheiro do imposto do seu José e da dona Maria.

Falou? É isso mesmo. É você mesmo. Você mesmo, machão. Você de óculos aí. Por que você não vira de costas? Vira de costas. Vira de costas, machão. Atrás do vidro é fácil. Atrás do vidro é fácil. Minha briga contigo não é aqui, é terminho e gravata, não.

Eu vou acabar com o teu privilégio. Você vai parar de mamar. É isso mesmo. Cadê os líderes sindicais aí? Levanta a mão quem é machão. Levanta a mão o líder sindical aí. Quem é líder sindical aí, levante a mão. Está com medo? Eu quero ver me encarrar, líder sindical. Eu quero pegar você, que toma o dinheiro dos trabalhadores. [Expressão suprimida.]. Ah, ficou ofendidoinho? (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 21 horas e 26 minutos, a sessão é reaberta às 21 horas e 30 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esgotado o objeto da presente sessão, dou por encerrada a sessão, lembrando-os da segunda sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 22 horas.

Está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.

4 DE DEZEMBRO DE 2019 72ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS e GILMACI SANTOS
RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em discussão a PEC 18/19.

2 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Para questão de ordem, clama à Presidência que ordene a retirada de parlamentares, do plenário, por perturbação da ordem, consoante mandamento regimental.

3 - CAMPOS MACHADO

Discute a PEC 18/19.

4 - LECI BRANDÃO

Discute a PEC 18/19.

5 - TEONILIO BARBA LULA

Discute a PEC 18/19.

6 - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA

Discute a PEC 18/19.

7 - SARGENTO NERI

Discute a PEC 18/19.

8 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Discute a PEC 18/19.

9 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência.

10 - DOUGLAS GARCIA

Discute a PEC 18/19.

11 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Solicita à plateia comportamento regimental.

12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

13 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Discute a PEC 18/19 (apartado pelos deputados Luiz Fernando Lula da Silva, Professora Bebel Lula, e Enio Lula Tatto).

14 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Discute a PEC 18/19.

15 - JOSÉ AMÉRICO LULA

Discute a PEC 18/19.

16 - HENI OZI CUKIER

Discute a PEC 18/19.

17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Discussão e votação em primeiro turno da Proposta de emenda nº 18, de 2019.

Para falar contra, o nobre deputado Campos Machado.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Questão de ordem, presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pois não. Qual é a questão de ordem de Vossa Excelência, deputada Monica?

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Eu gostaria de protestar e aí eu vou ler novamente o Regimento, embora tenha feito isso durante a sessão estar suspensa, que é atribuição da Presidência desta Casa “convidar o deputado ou deputada a retirar-se do recinto do plenário, quando perturbar a ordem”. E eu acho que a gente registrou aqui inclusive um convite para a perturbação de ordem, do qual essa Presidência foi, no mínimo, permissiva em manter...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Qual a questão de ordem de Vossa Excelência?

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - A questão de ordem é relembrar o Regimento Interno e relembrar como ele não foi cumprido na próxima sessão e protestar por esse ambiente permitido pelo senhor.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está registrado o pedido de Vossa Excelência. De fato, muitas perturbações. Não só uma, como vários outros parlamentares. Com a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, em quase 30 anos de mandato - eu conversava com o deputado Barros Munhoz - nunca vi uma cena tão deprimente, tão vergonhosa, que aconteceu aqui nesta noite. Não é possível que a maior Assembleia de toda a América Latina permita um acontecimento desse.

Agora é a nossa vez. Quero ver o comportamento desta Assembleia depois de hoje. Silenciar quando se deveria protestar transforma os homens em covardes. Nós temos que tomar uma atitude. Não é possível. Acabo de receber um telefonema da minha filhinha com medo, medo daqui.

O pai está quase há 30 anos aqui na Casa e a menina com medo. Não dá mais para admitir. O que se passou hoje aqui com ofensas pessoais, insinuações, provocações à galeria merece uma reprimenda, a mais forte que existir em todo o nosso Regimento.

Não dá mais. Eu e o deputado Barros Munhoz viemos correndo ao mesmo tempo quando a sessão foi suspensa. Faz uma hora que eu estou aqui, 40 minutos, me aguentando. Deputado André, eu tenho um pavio curtíssimo. Eu não sei como é que eu fiquei aguentando tudo isso silenciosamente.

Quem sabe eu me lembrei da história de outros deputados que passaram por esta Casa, Franco Montoro, por exemplo. Quem sabe hoje me lembrei de deputados e a sombra dessa gente me fez me calar, mas eu quero dizer que é a última vez enquanto eu aqui estiver que fatos como este não serão devidamente punidos.

Mas para não perturbar mais os trabalhos, envergonhado, vamos ao tema ao qual estamos discutindo aqui...

Infelizmente, há certas pessoas que agem como se fossem alguns galos, que os dias não nascem enquanto eles não cantam. Esse tipo de pessoa perturba todo o ambiente. Perturbam a Casa. Estamos hoje aqui para definir a questão da Previdência. Todos sabem que sou frontalmente contrário a este projeto da Previdência. (Manifestação nas galerias.)

Quero deixar claro que prefiro perder do lado certo do que ganhar do lado errado. (Manifestação nas galerias.) Essa pressa? Esta sessão tinha que ser interrompida há horas. Mas essa pressa em querer votar, a trancos e barrancos, essa PEC que poderia ser melhor conversada? Até deputados foram impedidos de entrar no plenário, como dizia um grande deputado desta Casa. Quero registrar aqui.

Primeiro, mencionando o atual governador, João Agripino. Racionem comigo. Ele deu uma entrevista, no domingo passado, lá no Rio de Janeiro, na filiação de um traidor do PSL, do Bolsonaro, um tal de Bebbiano.

Aproveitou para filiar o Bebbiano e o Geraldo Santa Cruz. Aí ele deu uma entrevista. “São Paulo, em três anos, vai ser maior que o dobro do País.” Se São Paulo é tão forte assim, para que prejudicar os mais humildes? (Manifestação nas galerias.)

Para que passar de 11 para 14 se São Paulo é tão forte assim? O governador já vendeu tudo o que podia vender. O ano que vem, vem como uma fome de vender o que sobrou. Um bilhão de reais foi dado ao empresário que está envolvido até a cabeça na Lava Jato. Argumento do Sr. Governador, João Agripino: geração de empregos, fábrica de automóveis.

Não apareceu uma única empresa que financiasse um real para esse empresário. E nós aqui, resolvendo e decidindo uma questão que vai afetar, não o pessoal do Jardim América, não. De Moema? Não. Vai afetar as pessoas mais humildes. Os policiais, que tiveram que engolir essa gorjeta de cinco por cento. (Manifestação nas galerias.)

E nós? Vamos aumentar? Eu me lembro deputado Barros Munhoz. No primeiro mandato meu, eu achava que tinha que salvar a capital de São Paulo, e fui candidato a prefeito, pelo PTB. Seis meses antes, eu, apenas um advogado criminalista que tinha tido sorte, entendi de votar aqui um projeto que trazia prejuízo para militares, para os professores, para a Saúde.

O povo ficou mais de 15 anos carregando isso dentro dele em relação a mim. E o povo tinha razão: eu havia votado em conformidade com um pedido que recebi lá do Palácio do Morumbi.

Mas eu paguei caro o preço, porque, ao invés de ficar do lado das pessoas mais humildes, carentes, necessitadas, o que eu imaginava? Que todo mundo tinha a vida que eu tinha. Que ledo engano, deputado Barros Munhoz. Que estupidez.

O tempo passa. Aí, há questão de alguns anos, tivemos o mesmo caso aqui. E um deputado chamado Barros Munhoz resolveu assumir todas as negociações que envolviam uma questão de Previdência.

Durante três meses, cedo, à tarde e à noite, dedicou-se ele a conversar, que é o que tem que ser feito nesse caso. Nós não estamos conversando, Sargento; nós estamos engolindo um projeto enviado lá do Palácio do Morumbi. (Manifestação nas galerias.) Essa é a realidade.

Aí, dizem algumas pessoas: “eu tenho compromissos e vou votar ‘sim’”. Lembre-se do que aconteceu comigo. Tristeza é colocada em geladeira; mágoa vai no mesmo lugar. O povo não esquece quando a gente, representante deles, vota do lado dos mais ricos, do lado dos poderosos. (Manifestação nas galerias.)

Não esquece não, Sargento. Não pensem os senhores que 2022, por exemplo, está longe. Está ali. A eleição de 2020 já chegou, e a de 22 já está chegando, já está no horizonte. Nós vamos ter que explicar o que fizemos nesta Casa, por que lado optamos.

Eu sou do interior. Tenho muito orgulho de ter nascido numa cidade pequena, doce, meiga, encantadora. Mas tem gente da minha cidade que tinha um grande orgulho daquele menino que teve sorte na vida, mas nunca esqueceu a minha posição nesta Assembleia em relação há um projeto 25 anos atrás, deputado Conte Lopes. Guardou até hoje. Tem gente que não conversa comigo lá em Cerqueira César, de pai para filho. Por isso, é preciso pensar, meditar, refletir.

Ouvimos o Dr. Meirelles, que infelizmente não sabia onde estava nem do que se tratava. Fiz duas perguntas a ele. O Art. 125 da Constituição Estadual e a lei de quatro de maio, que é a Lei da Responsabilidade Fiscal, exigem que o governador diga qual é o impacto.

Aí, me respondeu o secretário: “tem uma carteira aí, um livro que explica”. Um livro que explica? É gibi? É revista? É revista “Caras”, “Exame”, “Veja”? (Manifestação nas galerias.) Não, eu queria que o secretário me dissesse: “os recursos vão ser tirados daqui, daqui, daqui”.

E isso não consta em nenhum lugar da PEC. Nem do PLC consta de onde virão os recursos. Então, nós não poderíamos estar aqui discutindo, se nem o governador fez menção de onde viriam os recursos.

E nós estamos aqui punindo quem? Se a classe mais humilde já não está conseguindo viver com uma alíquota de 11%, como é que vai viver com uma alíquota de 14 por cento? Qual é a mágica? Quem é Mandrake aqui?

Deputada Leci Brandão, V. Exa. que é uma artista, uma sambista cujas músicas mexem com os nossos corações, tem certas perguntas que não têm resposta. Não se faz milagres. Aí diz um amigo meu que dizia, na Faculdade São Francisco, que ele era um emérito pensador. Dizia ele: “Campos, o mal menor, quando não evitado, escancara a porta para males maiores”.

Ele falou e eu deixei passar. Passam-se os anos e um dia desses eu me lembrei. Tem razão. Quando a gente deixa que o mal, ainda que não seja grande, caia sobre o povo, nós abrimos a porta para que outros males possam ocorrer.

Por isso quero reiterar aqui: não me importa o que vai acontecer, eu quero estar bem com a minha consciência, eu quero poder chegar na minha casa, olhar no espelho, perguntar a mim mesmo: de que lado eu fiquei?

Qual a posição que eu tomei, do pessoal do Shopping Igua-temi, da Cidade Jardim ou do povo humilde da periferia de São Paulo? Essa é a resposta que nós temos que responder.

E para terminar, aos deputados que pretendem disputar eleições para prefeito no ano que vem: não se esqueçam do meu exemplo. Vocês vão sofrer. E não adianta sorrisos sarcásticos do líder do Governo, que não me impedem de dizer a verdade. Vá dizer para o povo, para Itapevi, vá em Santos, vá em qualquer cidade, vá em São Caetano e diga que vocês votaram contra o povo só porque o governo pediu. Pensem, meditem, reflitam, e aqueles que acreditam em Deus, elevem os olhos para as estrelas, meu amigo, meu irmão Gilmaci, e rezem pelo futuro dessa gente simples e humilde que apenas quer justiça.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar contra, na palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu sei que aí no plenário tem muita gente me olhando espantada porque eu nunca ocupei esse púlpito aqui durante esse tempo no Grande Expediente.

Eu sempre falo no Pequeno Expediente, até porque a gente sabe que uma pessoa como eu, que tem a história que eu tenho, tem que ter também o conhecimento bastante profundo, teórico em relação às questões das leis, enfim.

Mas, a gente já construiu algumas leis aqui nesta Casa. Acontece que a história da minha me remete a estar aqui nesta tarde para dizer que, como filha de uma servente de escola, que também é importante, como uma pessoa que trabalhou em fábrica, uma pessoa que sabe exatamente quais são as dificuldades da vida – e essas dificuldades não mudam –, nós tivemos que entender que era nossa obrigação estar aqui.

E, inclusive, vai haver uma modificação, no meu tempo, até, diante de tudo o que aconteceu aqui ainda há pouco, dizer o seguinte: quem conhece a nossa história de vida sabe perfeitamente que nós jamais teríamos a coragem de votar a favor dessa reforma da Previdência.

Jamais teríamos coragem de fazer isso. Porque não dá para entender, é uma coisa que a gente não consegue entender na política – eu não entendo de política, porque eu digo: “Eu estou deputada. Eu não sou deputada. Eu estou deputada.”

Como é que as pessoas podem chegar a um lugar para defender todas as questões, as demandas, os sofrimentos, enfim, do povo, são representantes desse povo, e na hora em que esse povo mais precisa, as pessoas tornam-se ausentes. A gente não consegue entender.

Então, seria tão bom se nós pudéssemos estar aqui hoje falando sobre Saúde, Habitação, Educação, Cultura. Mas, infelizmente, nós temos um governo neste País, infelizmente, e que não fiquem bravos comigo os deputados do partido PSL, porque eles sabem que eu nunca os ofendi, não fiquem bravos, mas é que a gente também não pode concordar que esse governo seja a favor dos menos favorecidos.

Eu acho que um governo que não gosta de professor, não gosta de psicólogo, não gosta de cientista, não gosta, sabe, do movimento negro, não gosta de indígena, não gosta do meio ambiente, não gosta de juventude, não gosta de nada, sabe, é complicado.

Para mim, é muito complicado. Para mim, é muito complicado. (Manifestação nas galerias.)

O que nós fazemos aqui nesta Casa, primeiramente, é o respeito a todos os parlamentares. Mas, mesmo sem ter o diploma universitário que V. Exas. têm, eu sei o que é justiça e sei o que é injustiça.

A gente não precisa ter diploma para saber o que é errado, o que é errado. Por isso, Sr. Presidente, eu queria pedir a V. Exa., eu queria ceder o resto do meu tempo, que eu não tenho muita coisa para discutir em termos de técnicas de Previdência, enfim, para o guerreiro desta Casa chamado Teonilio Barba. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – É regimental a posição de V. Exa., e tem o deputado Barba para completar o tempo remanescente de dez minutos e 55 segundos.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – SEM REVISÃO DO ORADOR – Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Presidente, vou pedir para vocês manterem muita calma agora.

Primeiro, agradecer à deputada Leci Brandão pela cessão do tempo restante; agradecer cada deputado que ajudou a acalmar aqui as coisas e não deixar ficar pior.

Mas, pedir licença para a deputada Janaina: o Arthur do Val é um grande mentiroso, porque a CBN falou comigo agora, e ele afirma para a CBN que veio aqui defender a senhora porque o deputado Enio Tatto, que acabou te pedindo desculpa, havia falado que a senhora sentou no colo do governo.

E, a senhora corretamente questionou ele; e, ele, corretamente, questionou a senhora. E, ele, em momento nenhum, subiu aqui para lhe defender. Ele ficou provocando aquele plenário que está aí, que tem trabalhadores da Saúde, da Educação, da polícia, escrivão de polícia, psicólogos, deve ter engenheiro no meio, delegados, os vários trabalhadores, aqui, professores, falei, professores universitários, o pessoal da Apeesp, professores municipais.

Então, isso foi um problema muito grave. Ele me ofendeu pessoalmente, que ninguém prestou atenção quando ele provocou a plateia, dizendo o seguinte, que a plateia não estava aqui quando eu defendi um projeto do governo, que era para dar dinheiro para o Caoa. Será que eles não vieram porque o deputado levou alguma coisa da Caoa?

Essa acusação também é muito grave. Eu aqui, no passado